



O Senado efetiva 600 servidores e contrata até ex-parlamentares

Da sucursal de
BRASILIA

Os senadores Gilvan Rocha (PMDB-SE) e Evandro Carreira (PT-AM), cujos mandatos terminam a 31 de janeiro, vão continuar no Senado na condição de consultores médico e jurídico, respectivamente. Eles foram nomeados pela Mesa diretora na última reunião, em dezembro de 1982, quando foram aprovadas nomeações de 130 novos funcionários para a gráfica do Senado, outro tanto para o serviço de processamento de dados, bem como efetivados em seus postos cerca de 600 servidores contratados por regime de CLT há mais de dois anos.

Inicialmente resistente à idéia de efetivação dos servidores por CLT, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, foi convencido a respeitar a "tradição familiar" ali vigente. Dos 600 efetivados, 28 são filhos, mulheres e parentes dos atuais senadores — o bionico do Pará, Gabriel Hermes, efetivou um filho e a mulher; Mauro Benevides, do PMDB do Ceará, duas filhas; o senador Passarinho, por sua vez, colocou no quadro da Casa mais uma filha.

"Não houve esse trem da alegria que estão dizendo por aí", afirmou o presidente do Senado, explicando que as 600 pessoas efetivadas já prestavam serviços em gabinetes parlamentares há mais de dois anos, ou estavam em quadros suplementares de pessoal, não reconhecidos oficialmente, mas trabalhando em obras, manutenção e outras atividades.

Passarinho confirmou que foram nomeadas, neste final de ano, 130 pessoas para a gráfica do Senado, em fase de expansão. Também o serviço de computadores, o Prodasen — "que cresceu cinco vezes", segundo ele —, selecionou pessoal para ampliar seus quadros. O senador revelou que, à época da efetivação do pessoal, "mais de 900 pedidos de emprego, vindos de todas as áreas governamentais, choveram sobre a direção do Senado", mas não foram atendidos por falta de vagas nos quadros da instituição.

O presidente do Senado acrescentou, ainda, que a contratação de ex-senadores para ocupar cargos em comissão, pelo regime da CLT, é fato inédito na Casa. "Cedi, convencido de que os dois senadores, ao final do mandato, não tem como sobreviver", explicou ele. Os dois estão-se transferindo para Brasília por motivos particulares.

O senador Gilvan Rocha, que a pedido da direção do Senado promoveu a reestruturação do serviço médico, comprando ambulâncias equipadas com unidades de terapia intensiva e promovendo a contratação de novas enfermeiras, vai ocupar um cargo de consultor médico, com salário em torno de Cr\$ 800 mil mensais. Sua mulher, Maria Célia Dória Rocha, foi efetivada nos quadros da casa como assistente legislativo e será aproveitada em outras funções, quando expirar o mandato do marido.

Ex-líder do PT no Senado e severo crítico das mordomias do governo, Evandro Carreira vai ocupar cargo de assessor jurídico da gráfica do Senado, com salário entre Cr\$ 600 e Cr\$ 700 mil mensais. Sua filha, Lúcia Marieta Bentes Carreira, foi efetivada também como assessora legislativa.

Os 28 parentes de senadores, efetivados neste início de 83, já trabalhavam nos gabinetes parlamentares há mais de dois anos. Quando tomarem posse os novos senadores eleitos em novembro, alguns deles serão remanejados para outras funções, abrindo vagas nos gabinetes para as pessoas nomeadas pelos novos representantes. Esta é uma prática tradicional no Senado, segundo seu presidente, Jarbas Passarinho, tendo sido utilizada nas últimas gestões, de Petrônio Portella, Magalhães Pinto e Luiz Vianca Filho.

Na última leva de efetivações, estão ainda uma filha do senador Luiz Cavalcante (PDS-AL), Maria Luísa; um filho da senadora Eunice Michiles (PDS-AM), Haroldo César; uma filha do senador Jorge Kalume (PDS-AC); filho e mulher do senador Gabriel Hermes (PDS-PA); duas filhas do senador Mauro Benevides (PMDB-CE); uma filha do senador Alberto Silva (PMDB-PI); uma filha do senador Benedito Ferreira (PDS-GO); uma nora do senador Mendes Canale (PMDB-MS); uma filha do senador Murilo Badaró (PDS-MG); um filho do senador Passos Porto (PDS-SE); um filho do senador Raimundo Parente (PDS-AM); uma filha do senador Vicente Vuolo (PDS-MT); a mulher do senador Agenor Maria (PMDB-PB); uma filha do senador Henrique Santillo (PMDB-GO); uma filha do senador José Lins (PDS-CE); um filho do senador Lomanto Junior (PDS-BA) e uma filha do senador Milton Cabral (PDS-PB). E, ainda, Flávio Romero Cunha Lima, parente do senador Aderbal Jurema (PDS-PE).